



ANÁLISE DE FÁCIES SEDIMENTARES DO GRUPO ITAPECURU DA REGIÃO DE RONDON, ESTADO DO PARÁ

Autores: Kelly Aparecida Caldas da Cruz; Hugo Rodrigues do Nascimento Oliveira; Antônio Emídio de Araújo Santos Jr; kellycaldas.cruz@gmail.com

Palavra Chave: Bacia do Grajaú; Província Bauxitífera de Paragominas; Grupo Itapecuru; Fácies.

1. INTRODUÇÃO

Depósitos cretáceos do Grupo Itapecuru da Bacia do Grajaú ocorrem na região de Rondon, estado do Pará. Ao longo da BR-222, entre as cidades de Bom Jesus e Dom Eliseu, foram analisados 11 afloramentos de corte de estrada visando à obtenção de propriedades faciológicas: geometria dos corpos sedimentares, litologia, estruturas sedimentares e traços fósseis a fim de propor paleoambientes de sedimentação para estes depósitos.

2. METODOLOGIA

Consistiu no levantamento bibliográfico de trabalhos já realizados na região. Posteriormente, utilizou-se modelos de fácies sedimentares para a interpretação de dados de afloramentos (Walker & Cant, 1984; Miall, 1992; Walker, 1992; 2006; Reading & Levell, 1996; Collison, 1996; Bridge, 2006; e Nichols, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O reconhecimento de fácies sedimentares em afloramentos do tipo corte de estrada permitiu a individualização de duas unidades I e II, onde a unidade I é composta por de 12 fácies sedimentares, agrupadas em duas associações de fácies: A e B (Tabela 01). Associação de fácies A: Barras areno-conglomeráticas de canal fluvial entrelaçado - é caracterizada por conglomerados levemente imbricados e arenitos organizados em gradação normal, dispostos em geometria tabular. A Associação de fácies B é constituída por três subassociações: B1 (preenchimento de canal fluvial), B2 (planície de inundação e *crevasse splay*) e B3 (canal fluvial abandonado), onde depósitos de preenchimentos de canais de geometria côncava se

relacionam lateralmente com ambientes tabulares de planície de inundação/*crevasse splay* e canais abandonados areno-argilosos lenticulares. Rios entrelaçados distais possuem maior proporção de sedimentos arenosos em relação aos conglomeráticos proximais. Já a unidade II é composta essencialmente por arenitos maciços, não sendo possível inferir seu paleoambiente de sedimentação.

Tabela 01 - Descrição e interpretação de fácies e seus ambientes deposicionais.

Fácies		Descrição e Interpretação
Associação	Am; Cm	Descrição - Arenito maciço (Am) com gradação normal de grosso a médio, de composição quartzo-feldspática, mal selecionado, com grãos de quartzo angulosos; Conglomerado maciço (Cm), mal selecionado, grosso, do tipo clasto suportado com seixos de quartzo imersos em uma matriz arenosa grossa. Interpretação - Barras areno-conglomeráticas.
Associação B	Subassociações	B1 Aa; Apl; Alp; At; Af; Am; Ab; Sm Descrição - Arenito com estratificação cruzada acanalada (Aa), granulometria média a grossa, menos comumente fino, bem selecionado; Arenito com estratificação plano paralelo (Apl), fino a médio, moderadamente selecionado com coloração esbranquiçada, essencialmente arcoseano, caulinizado; Arenito com laminação plano-paralela (Alp), médio, por vezes grosso, com traços de <i>Skolithos</i> ; Arenito com estratificação cruzada tabular (At), médio a grosso, por vezes fino, com gradação normal, moderadamente selecionado; Arenito com estratificação festonada (Af), grosso a muito grosso, por vezes conglomerático e composição quartzo feldspática; Arenito maciço (Am), grosso a fino e coloração rosa esbranquiçada; Arenito bioturbado (Ab), com granulometria grossa a fina, sobreposto por camadas de argilito, fortemente bioturbado com traços de <i>Skolithos</i> e <i>Planolithes</i> ; Siltito maciço (Sm), coloração avermelhada com aspecto maciço. Interpretação - Preenchimento de canal fluvial.
		B2 Alp; Am; Ah; Ab Sm; Agl; Agm Descrição - Arenito com laminação plano-paralela (Alp), médio, por vezes grosso ou fino, bem selecionado, com coloração variando de cinza a amarelo acizentado; Arenito Maciço (Am), fino, moderadamente selecionado com coloração avermelhada, cinza rosado; Arenito com acamamento heterolítico (Ah), fino, bem selecionado, intercalado com pelito, formando um acamamento heterolítico; Arenito bioturbado (Ab) fino, com aspecto maciço fortemente bioturbado; Siltito maciço (Sm), com porções argilosas, bem selecionado, de coloração avermelhada e coloração rosada; Argilito com laminação plano-paralela (Agl) de coloração avermelhada; Argilito maciço (Agm), bem selecionado, com coloração avermelhada, por vezes pode apresentar aspecto brechado ou ainda mosqueado. Interpretação - Planície de Inundação com <i>crevasse splay</i> .
	B3 Agm Descrição - Argilito maciço (Agm), de coloração avermelhada, com geometria côncava para cima e lenticular. Interpretação - Canal fluvial abandonado.	

4. CONCLUSÃO

Os depósitos sedimentares analisados são considerados contemporâneos e pertencentes aos depósitos do Grupo Itapecuru, representados por depósitos de canais fluviais entrelaçados (Associação de fácies A) interdigitados com sistemas de canais fluviais meandrantos (Associação de fácies B).

REFERÊNCIAS

BRIDGE, J.S. Fluvial Facies Models: Recent Developments. In: POSAMENTIER, H.W. & WALKER, R. G. **Facies Models Revisited**. Oklahoma, SEPM (Society for Sedimentary Geology), 2006. p. 85-170.

- COLLINSON, J.D. Alluvial sediments. In: READING, H.G. **Sedimentary Environments: Processes, Facies and Stratigraphy**. 3º Edição. Inglaterra. Blackwell Publishing. 1996. p. 37-81.
- MIALL, A.D. Alluvial deposits. In: Walker R.G & James N.P. (eds) **Facies models: response to sea level change**. St. John's, Geological Association of Canada, 1992. p. 119-142.
- NICOLS, G. Sedimentology and Stratigraph, Second Edition:. Wiley-Blackwell, 2009 UK. 432p.
- READING, H.G. & LEVELL, B.K. Controls on the sedimentary rock record. In: READING, H.G. 1. **Sedimentary Environments: Processes, Facies and Stratigraphy**. 3º Edição. Inglaterra. Blackwell Publishing. 1996. p. 18-20
- WALKER, R. G. Facies Models Revisited. In: POSAMENTIER, H.W. & WALKER, R.G. **Facies Models Revisited**. Oklahoma, Society for Sedimentary Geology - SEPM, 2006. p. 1-17.
- WALKER, R.G. & CANT, D.J. Sandy Fluvial Systems. In. Walker, R.G. (Ed.), **Facies Models**. 2ª edição. Ontario, Canadá, Geoscience Canada Reprint Series 1, 1984. p. 71-89.
- WALKER, R.G. 1. Facies, Facies Models and Modern Stratigraphic Concepts. In. Walker, R.G. & James, P. N. 1992. **Facies Models – Response to sea level change**. p. 1-14.